

## REDE DE APOIO E O ALEITAMENTO MATERNO: EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ANA CLARA SCHERER MARTINS<sup>1</sup>; JÉSSICA VOLZ BOHRER<sup>2</sup>; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – schereranacrlara@gmail.com*

<sup>2</sup>*Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – jessicabohrer@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo é muito mais que nutrir a criança, é uma forma de criar vínculo entre mãe-bebê e traz diversos benefícios, sendo eles nutricionais, físicos, emocionais e cognitivos, além disso produzem grande impacto a curto, médio e longo prazo na vida dos envolvidos (BRASIL, 2016). A Organização Mundial de Saúde (OMS) junto ao Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno até os dois anos ou mais, sendo totalmente necessário e exclusivo até os seis meses de idade, não havendo necessidades de alimentos complementares nesse período (BRASIL, 2015).

Os benefícios da amamentação exclusiva são evidentes, porém sabe-se que esse processo não é fácil, requer tempo e dedicação, o que acaba resultando em diversos desafios para as puérperas (LIMA, 2020). No que concerne a amamentação exclusiva ao bebê em mães universitárias, tem-se uma gama de desafios devido ao fato de conciliar as demandas referentes à maternidade com a vida acadêmica (SOARES, *et al*; 2017).

Um estudo realizado com discentes do curso de enfermagem de uma universidade do sul do Brasil, revelou que de seis mulheres que tiveram a experiência de amamentar, quatro mantiveram aleitamento materno misto ao retornarem aos estudos, uma amamentou exclusivamente até o quarto mês e apenas uma até o sexto como recomendado pelos órgãos de saúde. Cabe salientar que a puérpera que amamentou exclusivamente até o sexto mês retornou aos estudos quando o lactente tinha oito meses, ou seja, é possível perceber que quanto antes retornam às atividades acadêmicas mais difícil é a continuidade da amamentação (VAN DER SAND, *et al*, 2022).

Desta maneira, conciliar a maternidade, mais especificamente sob o prisma do aleitamento materno com a graduação é bastante desafiador e pode gerar sobrecargas, impactando diretamente na qualidade de vida da acadêmica que agora também é mãe, por isso é fundamental ter o que chamamos de rede de apoio, que pode ser representada pela família ou até mesmo pela instituição nesses casos (VAN DER SAND, *et al*, 2022).

Frente a este contexto, a questão de pesquisa do presente estudo é: qual o perfil das discentes que experienciaram o aleitamento materno exclusivo durante a graduação.

O respectivo estudo tem por objetivo conhecer a rede de apoio das discentes que experienciaram o aleitamento materno exclusivo durante a graduação.

### 2. METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa, sendo realizado um recorte de dados do banco de pesquisa “Fui mãe durante a graduação: experiências de discentes com a

maternidade no universo acadêmico". A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Participaram da pesquisa 10 discentes maiores de 18 anos de idade, matriculadas em algum curso de graduação do Campus Anglo UFPel que tenham vivenciado a maternidade durante a trajetória acadêmica e retornaram às atividades presenciais no semestre de 2022/1.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada contendo questões para o alcance dos objetivos específicos do estudo. As entrevistas foram gravadas para posteriores transcrições. A coleta de dados aconteceu de forma presencial, o local e horário foram combinados conforme disponibilidade da participante.

A pesquisa de origem “Fui mãe durante a graduação: experiências de discentes com a maternidade no universo acadêmico” foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Pelotas no dia 03/10/2022, com certificado de apresentação e apreciação ética número 5.679.657.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, participaram 10 discentes, na faixa etária entre os 20 a 30 anos. Nesta perspectiva, Fernandes, Santos e Barbosa (2019) identificam em seu estudo que a faixa etária da primeira gestação no Brasil concentra-se entre os 15 a 29 anos. Esses dados podem estar correlacionados conforme o desenvolvimento de cada região, regiões subdesenvolvidas o início da gestação acontece em idades mais precoces e regiões com maior desenvolvimento a gestação ocorre mais tarde, geralmente entre os 20 - 29 anos.

Como podemos perceber, o presente estudo mostra que a faixa etária das discentes varia entre 20 e 30 anos. Com isso, é de suma importância que estas tenham uma rede de apoio fortalecida, uma vez que além dos afazeres básicos, da conciliação maternidade-graduação, ainda estão em idade fértil, fato este que corrobora para uma possível nova gestação.

Sendo assim, França *et al* (2018), classifica as redes de apoio como primárias e secundárias, sendo as primárias representadas pelos laços de família, parentesco, vizinhança, trabalho e amigos e as secundárias que são divididas em secundária formais (laços com instituições e organizações) e informais (que se define por ser ligações estabelecidas entre pessoas para ter um retorno sobre necessidades imediatas). Tanto as redes secundárias quanto primárias apresentam três dimensões: estrutura, funções e dinâmica, ambas são de suma importância quando falamos em puerpério e no aleitamento materno.

Corroborando com o exposto, uma pesquisa divulgada pelo Instituto de Geografia e Estatísticas do Brasil (2021) as mulheres são as mais sobre carregadas no cuidado com a casa e os filhos, em relação aos companheiros, dito isso quando sozinhas os cuidados com os filhos se tornam mais complexos. Nesse sentido, Severino (2022) reflete em seu estudo que a maternidade não está relacionada ao estado civil e que inclusive esse modelo chamado mãe-solo tem se tornado um formato familiar cada vez mais comum no Brasil.

A necessidade de acolhimento durante o período de aleitamento é de suma importância, sendo possível perceber nas falas de duas discentes:

**D4:** “ela foi pra creche pra mim poder estudar e ter a minha vida e entre aspas: ter a minha rotina normal”

**D6:** “Não. Ela fica em casa com os meus avós. Porque como eu te falei, eu tenho uma rede de apoio muito boa e eu ainda não acho que ela tenha idade pra frequentar”

Segundo Gomes (2020) é urgente a necessidade de uma nova perspectiva sobre a vivência da maternidade no contexto acadêmico está sendo perpetuada, onde demonstra que a busca por novas estratégias para permanecer na faculdade se faz necessário já que a universidade se posiciona às vezes de forma apática frente aos problemas encontrados por esse público.

Neste cunho, o processo de aleitamento materno é uma prática que demanda tempo e dedicação, e embora haja rede de apoio a responsabilidade recaia significativamente sobre a mulher, quando as mães estão inseridas no contexto da graduação esse processo pode tornar-se ainda mais desafiador. Com isso e baseado nas exposições acima, faz-se necessário que a rede de apoio seja fortalecida e os meios aos quais a mulher está inserida, no caso do estudo a universidade, seja também uma rede de apoio.

#### 4. CONCLUSÕES

Então a realização do presente estudo, permitiu conhecer as experiências de mães universitárias com o aleitamento materno durante a graduação. E assim, ampliar o olhar acerca da temática, considerando a necessidade de apoio às mulheres que precisam conciliar a universidade com a maternidade, em especial a amamentação. A rede de suporte mostrou-se essencial, eficaz e necessária, no retorno e manutenção das atividades acadêmicas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Cadernos de Atenção Básica; n. 23. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento\\_materno\\_alimentacao\\_complementar\\_2edicao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_alimentacao_complementar_2edicao.pdf)

FERNANDES, F. C. G. M.; SANTOS, E. G. O.; BARBOSA, I. R. A idade da primeira gestação no Brasil: dados da pesquisa nacional de saúde. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 304-312, dez. 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-1282201900030002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1282201900030002&lng=pt&nrm=iso)

FRANÇA, M. S.; LOPES, M.V.O.; FRAZÃO, C.M.F.Q.; GUEDES, T.G.; LINHARES, F.M.P.; PONTES, C.M. Características da rede social de apoio ineficaz: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, n. Rev. Gaúcha Enferm., 2018 39, p. e20170303, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/G79YxZxGTSQVHCJPyqKVdsq/?lang=pt#>

GOMES, L. L. B; **MULHER, MÃE E UNIVERSITÁRIA: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica.** Brasil: João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17638/1/LLBG01042020.pdf>

LIMA, E.C.A.; ALMEIDA, E.J. Aleitamento materno: Desafios enfrentados pela parturiente no processo de amamentação/Amamentação: Desafios enfrentados pela mãe no processo de amamentação. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. I.], v. 6, n. 11, pág. 87188–87218, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-225. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19741>

SEVERINO, N. P. **A sobrecarga da maternidade solo: mães que caminham sozinhas**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5445/2/relatorio-natalia.pdf>

SOARES, L.S.; BEZERRA, M.A.R.; SILVA, D.C.; CARDOSO, R.R. **Vivência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários**. Av. enferm; 35(3): 284-292. BRASIL, Universidade Federal do Piauí, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-888419>

VAN DER SAND, I. C. P.; CABRAL, F. B.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; HILDEBRANDT, L. M.; SILVEIRA, A. DA; MASSARIOL, A. M. Entre os livros e o bebê: reorganização familiar em apoio à nutriz-estudante universitária. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 3, 28 dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/JONAH/article/view/4647>